

Neste trabalho procuramos analisar como as manifestações teatrais ocorridas na Rússia no início do século XX contribuíram para com as conquistas da Revolução Socialista no país. Neste processo estamos abarcando um estudo sobre o movimento Futurista, o qual está vinculado a uma pesquisa que visa estabelecer uma análise sociosemiótica das vanguardas teatrais. Para tanto estamos utilizando como base para análise as teorias de Erika Fischer-Lichte e Patrice Pavis. Aplicaremos estas teorias sobre três obras teatrais vinculadas ao futurismo que servirão de objeto para este estudo. Entre elas nós destacamos o espetáculo *Mistério-Bufo*, de Vladimir Maiakovski, o qual foi escolhido por possuir uma forte relação com o movimento revolucionário. Escrito para as comemorações de um ano da revolução o texto apresenta-se como uma reescritura alegórica do manifesto do partido comunista. O objetivo deste espetáculo, além de instruir o povo sobre a luta de classes, era de tornar a arte teatral mais acessível à nascente classe operária. Esta necessidade de comunicação com outra classe social, que não a habitual aristocracia rural, levou a uma série de inovações na encenação, desde cenários e figurinos até o modo de representação dos atores, promovendo uma revolução também no fazer teatral. Outra manifestação teatral que visava atingir o operariado e aproximá-lo dos ideais comunistas foram os chamados espetáculos de massa, que aconteciam em praça pública e chegavam a reunir cerca de dez mil espectadores. Estes participavam ativamente dos espetáculos que, em geral, simulavam as batalhas socialistas e suas vitórias. O forte envolvimento entre o teatro e a revolução nos levou ao desejo de fazer uma releitura do espetáculo como manifestação estética e como expressão de uma identidade nacional em transição. Lembrando que neste período ocorreu uma significativa mudança no sistema de governo da Rússia, a qual estabeleceu um regime socialista após mais de um milênio sendo regida por uma monarquia czarista. Esta radical transformação levou ao que Stuart Hall chamou de “crise de identidade”. Identidade esta que segundo o próprio Hall não passa de uma comunidade imaginada, porém necessária para que o povo se identifique com a nação a qual pertence e sintá-se protegido por estar entre iguais. Partindo deste conceito de identidade nacional, tentaremos definir como o teatro ajudou a construir esta nova identidade russa e como ele próprio foi reformulado para conquistar tais objetivos.